

Sesimbra

# Capela do Espírito Santo dos Mareantes

A intervenção em curso (2.ª fase), realizada pela MIU, visa a recuperação e beneficiação do interior do monumento. A finalidade é dupla: a ocupação de um espaço destinado à musealização no antigo hospital e a do outro espaço para uma exposição permanente de arte sacra na Capela.

Trata-se de um edifício quinhentista fundado pela Confraria do Espírito Santo. Constituído por dois pisos, cujo piso superior servia de Templo de Culto e o inferior como hospital de apoio aos necessitados. Após o terramoto de 1755, o hospital foi entulhado com os destroços, tendo sido reconstruída a Capela. Em 1973, com a realização de obras de melhoramentos, descobriram-se paredes antigas que, após estudos, se verificou tratarem-se das do hospital. Nelas podia ver-se ainda a existência de “grafitos” em carvão

representando caravelas e fuligem no revestimento da lareira, assim como estuques antigos, apresentando-se em algumas zonas com espessas camadas de cal devido às sucessivas caiações.

Assim, procederam-se, com todo o cuidado necessário, a demolições de algumas paredes de alvenaria ordinária (para aproveitamento posterior das pedras), picagem dos rebocos existentes na zona da Capela, havendo o cuidado de proteger as paredes e respectivos revestimentos da cave.

Durante a picagem dos rebocos descobriu-se a zona do altar mor, vazado, demarcado por fiadas de tijolo que tinha sido emparedada; também se confirmaram



os locais das Pias de Água Benta e da pedra representando o Espírito Santo.

Para a execução do pavimento da Capela, houve necessidade de construir um pórtico constituído por perfis metálicos e da colocação de cantoneiras metálicas periféricas suportadas através de chumbadouros em furo com respectiva injeção de calda cimentícia de forma a proporcionar a selagem. Estes elementos suportam vigamento de madeira, devidamente dimensionada e com tratamento anti-xilófagos, antifungos e antifogo.

Na execução de rebocos na Capela utilizou-se cal aditivada com gorduras, tendo também o cuidado na protecção das paredes e revestimentos da cave.

Entretanto, foram colocadas todas as infra-estruturas embebidas nas paredes re-

ferentes à instalação eléctrica, telefones, som e vídeo, alarme de incêndio e intrusão, CCTV, rede de águas e esgotos e climatização.

Na cave, antigo hospital, desmontaram-se cuidadosamente as vergas das portas em tijoleira e refizeram-se como se apresentavam na origem. Com o aproveitamento de pedras resultantes das demolições, reconstruíram-se paredes onde apresentavam falta destes elementos e remates dos vãos entretanto abertos.

Vão agora iniciar-se os trabalhos de revestimentos finais que serão compostos essencialmente por aço Cor-ten, painéis tipo Prodema e madeiras de afzélia.

Carlos Sá Nogueira,  
Director de Obra da MIU, Ld.ª